



Rafaela Araújo/Folhapress

Refugiados vivem novo deslocamento forçado e mais perdas após enchentes no Rio Grande do Sul

A venezuelana Maigualida Martínez, 56, no que era sua casa, destruída pela cheia de 2024 em Porto Alegre; agência da ONU contabiliza 43 mil refugiados no estado Ambiente A32

ilustrada
ilustríssima

SILÊNCIO DE
HOLLYWOOD
ESCANCARA
TEMORES
COM FUTURO

Indústria do
entretenimento,
ameaçada por
regulações do
streaming e da IA,
busca trégua com a
nova Casa Branca B4

Republicano aumenta
caos em que ninguém
se escuta, escreve
Hermano Vianna B8

Historiador italiano
vê semelhanças entre
presidente eleito dos
EUA e Mussolini B11

Musk pode fomentar
capitalismo de
compadrio em novo
órgão, diz autor B10

Patrocínio de
bets inflaciona
mercado, e
clubes se veem
dependentes A34

Volta de Trump leva incerteza a brasileiros e imigrantes nos EUA

Receio é de deportação em massa, promessa do republicano, e cancelamento de vistos no país com 11 milhões de pessoas em situação irregular; Michelle Bolsonaro vai à posse

Às vésperas da posse de Donald Trump nos EUA, brasileiros e outros imigrantes vivem clima de incerteza. Na campanha, o republicano disse que fará a maior deportação da história do país, promessa temida até por quem possui a documentação em dia.

O republicano irá assumir amanhã o seu segundo mandato. Segundo o Pew Research Center, em 2022 havia cerca de 11 milhões de imigrantes em situação irregular nos EUA. Deste total, 230 mil eram vindos do Brasil, e outros 4 milhões do México.

Chefes da diplomacia de dez países, entre eles o Brasil, expressaram "grave preocupação" diante dessa deportação maciça. Na capital americana, milhares de pessoas foram às ruas contra uma série de políticas anunciadas pelo presidente eleito.

Jair Bolsonaro disse esperar que o republicano ajude a reverter sua inelegibilidade no Brasil. O ex-presidente deu a declaração ao deixar no aeroporto sua mulher, Michelle, que embarcou para a posse em Washington. Mundo A23 a A26 e Política A8

Bolsonarismo se reergue com crise do Pix e acende alerta na base de Lula

Aliados de Bolsonaro computaram uma vitória com a crise do Pix e usaram o recuo do governo Lula para tentar se fortalecer após reveses, como o indiciamento do ex-presidente.

No plano governista, o alerta expôs desafios para conquistar um novo mandato em 2026. A principal fragilidade admitida por integrantes da base do PT é na comunicação. Política A6

Na era da moda rápida, 80% do descarte têxtil não é reciclado A13

Surto de virose, insegurança e falta de estrutura marcam o verão na Baixada

Turistas que foram para Guarujá e Bertioga, no litoral paulista, enfrentam falta de água, surto de virose e arrastões na temporada de praia. Cancelamento de reservas em hotéis da região chega a 19%, segundo entidade que representa as empresas. Cotidiano A28

Crianças estão entre reféns que podem ser soltos pelo Hamas

O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, ameaçou não prosseguir com o cessar-fogo até receber a lista com os nomes dos 33 reféns que seriam libertados pela facção terrorista Hamas na primeira fase do acordo. A relação, segundo o jornal Times of Israel, inclui duas crianças e nove mulheres jovens. Mundo A27

Samuel Pessôa Fernando Haddad deu boas notícias para a economia

Em longa entrevista à CNN, ministro defendeu bem a agenda de reformas, ainda que tenha enfatizado a herança maldita e os erros de previsão do mercado. São boas notícias sua defesa da desaceleração da economia no segundo semestre e a celebração da independência do Banco Central. Mercado A18

Mototáxi funciona onde prefeituras tentam proibir

Cinco das maiores capitais brasileiras regulamentaram a atividade, duas tentaram vetá-la e três a deixaram sem regras. Em todas, o serviço existe, mesmo que informal. A29

EDITORIAIS A2 Surra no Pix expõe deficiência grave da gestão Lula Sobre equívocos na economia.

Política não pode ameaçar o direito ao aborto legal Acerca de resolução contestada.



Turistas e moradores aproveitam dia de sol ao lado de um canal na praia da Enseada, em Guarujá. Fotos Rafaela Araújo/Folhapress

Virose e insegurança marcam o 'pior início de ano' na Baixada Santista

Comerciantes reclamam de queda no turismo e prefeito de Guarujá até bebe água do mar à espera da volta à normalidade no setor; região teve falhas de abastecimento no fim do ano

FOLHA VERÃO

Isabella Menon e
Rafaela Araújo

GUARUJÁ E BERTIOGA Ao avistar uma família se aproximando da praia, um grupo de comerciantes corre para oferecer um guarda-sol. Quando percebem que estão competindo entre si, tiram no "2 ou 1" quem deve ficar com os novos clientes.

Sob o forte sol do verão, a praia de Pitangueiras, em Guarujá, na Baixada Santista, estava movimentada para uma terça-feira. Mas, para Clebson Borges da Silva, 26, que trabalha há dez anos no balneário, a frequência está fraca para a época do ano.

Em meio a constantes investimentos do Governo de São Paulo em projetos para desafogar o trânsito do litoral, como o túnel Santos-Guarujá, inauguração do Contorno Sul da rodovia dos Tamoiós e anúncio da construção da terceira pista na rodovia dos Imigrantes, os turistas não parecem satisfeitos com o que encontram nos locais de destino.

Surto de virose, arrastões e falha no abastecimento de água são alguns dos problemas desta temporada. Em meio à crise, o prefeito de Guarujá, Farid Madi (Podemos), divulgou um vídeo em que bebe a água do mar da praia de Pitangueiras para pedir que os turistas não tenham medo. Foram 1.326 casos da doença no primeiro fim de semana do ano. Na semana seguinte, o número caiu para 520. As amigas Marisele dos Anjos,



As amigas Marisele dos Anjos e Simone Moraes curtem dia de folga na praia de Pitangueiras, em Guarujá

Cancelamentos de reservas em hotéis no litoral

Segundo um levantamento da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp), o litoral teve ao menos 19% de cancelamentos em hotéis na Baixada Santista. Para Arthur Veloso, presidente do sindicato na região, foi o "pior começo de ano" do setor em muitos anos.

35, e Simone Moraes, 49, curtiram o dia de folga na praia na última terça (14). Para elas, o movimento estava menor do que o normal e atribuem isso à crise financeira e aos casos de gastroenterite causados pelo norovírus registrados na região. Marisele passou mal na virada do ano, e Simone, que aluga uma casa, costumava conseguir hóspedes para toda a temporada. Neste ano notou mais reclamações quanto ao valor do aluguel.

Além disso, as duas, que vivem no bairro da Enseada, afirmam sofrer com falta de água, principalmente no verão. Na casa de Simone, por exemplo, a pressão

da água retornou nesta semana.

No sábado (18), foi feito um protesto em frente à Sabesp — a empresa diz não ter ligação com o surto de virose.

Para o engenheiro e presidente da Associação Água Viva, José Manoel Gonçalves, a cidade vive um problema de falta de estrutura. "Precisamos que o sistema de esgoto seja planejado o ano todo e não uma ação isolada", diz.

O surto de virose, para ele, foi a gota d'água. "A população de São Paulo e do interior chegou aqui e foi contaminada. Houve um mal-estar para o comércio e às pessoas, que precisaram voltar para suas casas. É uma vergonha", diz.

Na Enseada, era constante a presença da Guarda Civil e da Polícia Militar de São Paulo. Neste ano, a segurança da região é reforçada com a Operação Verão, que contou com um acréscimo de 3.000 policiais. A Secretaria de Segurança Pública estadual diz que a ação vem surtindo efeito. De 21 de dezembro a 3 de janeiro, o número de roubos e furtos caiu 35% em comparação com o mesmo período passado, diz a pasta.

Porém, notícias como a da série de arrastões ocorrida nos últimos meses assustam turistas e moradores. "O pessoal avisou para tomar cuidado com o celular na mão, porque o assalto é frequente", relata Caique Amaral, 21.

"O medo da virose também é constante. Compramos água no supermercado, mas temos medo também de passar mal indo em restaurante ou entrando no mar", diz o turista.

Para o secretário municipal de Defesa e Convivência Social, Marco Antônio de Couto Perez, os casos ganham atenção pelo destaque que Guarujá tem. "Casos que acontecem aqui, acontecem em todas as cidades, mas ganha uma sensação de insegurança maior", diz. Ele também prevê que esse clima de tensão vai se dissipar em breve. "Nós vamos trazer o Guarujá de novo como um destino bastante almejado."

Tentando escapar da crise, a comerciante Maria Eduarda Lisboa, 19, que vive em Guarujá, passou a vender presilhas na praia de Riviera, em Bertiooga. "Aqui é bem melhor. Ninguém está querendo ir para lá com medo dos furtos", diz.

Alguns problemas, no entanto, se repetem. À frente do grupo Aqua Azul, Maria Luisa Amparo, 31, comanda restaurante, loja de biquíni e marina em Bertiooga. Sem especificar o número, ela diz que, após o surto do norovírus, uma pequena parcela de clientes cancelou a viagem. Após conversar com a reportagem, começou a sentir os primeiros sintomas da virose. No dia seguinte, não conseguiu trabalhar. Segundo a prefeitura, foram atendidos 766 pacientes na rede pública. Porém, não há registro de morte ou internação pela doença na cidade.

Em nota, a prefeitura afirma que nas festas de fim de ano a população passa de 62 mil habitantes para 500 mil. Sem citar números, a gestão de Marcelo Vilares (União) diz que nesta alta temporada teve "apenas questões pontuais" em relação ao problema de água. O município diz ainda ter realizado obras emergenciais e que realiza reuniões frequentes com a companhia para garantir investimentos e segurança.

Em nota, a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) diz manter diálogo com o setor de turismo e atuar para fomentar essa indústria, responsável pela geração de emprego e renda no litoral paulista.

Também afirma que monitora as infecções e fez reuniões com secretários da Baixada Santista para abordar as medidas a serem adotadas nos casos da doença e que verificou as condições de água potável no Guarujá e Praia Grande e não foi encontrada contaminação com o norovírus.